

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.

O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

Número e Título do GT:

GT 05 – Trabalho de Cuidado

Título do trabalho :

Trabalho, Saúde e Gênero: um estudo com cuidadoras de idosos em instituições de longa permanência, em São Paulo.

Nome da autora:

Myrian Matsuo

Doutora em Sociologia pelo Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

Pesquisadora da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho, do Ministério do Trabalho e Emprego, São Paulo

myrianmatsuo@uol.com.br

Trabalho, Saúde e Gênero: um estudo com cuidadoras de idosos em instituições de longa permanência, em São Paulo.

As cuidadoras de idosos têm exercido um papel muito relevante, afinal o envelhecimento da população, além de estatisticamente comprovado por dados dos últimos censos demográficos, pode ser facilmente percebido, e cada vez mais, que as famílias lançam mão do apoio profissional, seja na esfera domiciliar ou nas instituições. O objetivo desse estudo é verificar o processo de trabalho das cuidadoras e seus efeitos sobre as condições de saúde física e mental , sobre o prazer e o sofrimento no trabalho dessas trabalhadoras, em instituições de longa permanência para pessoas idosas. É utilizado o método de pesquisa qualitativa para que os objetivos da proposta sejam atingidos. O levantamento de dados é sobre a trajetória profissional, as condições de trabalho, as condições de saúde e de vida de cuidadores de pessoas idosas.

TÍTULO:

Trabalho, Saúde e Gênero: um estudo com cuidadoras de idosos em instituições de longa permanência, em São Paulo.

JUSTIFICATIVA

Os dados e considerações a serem apresentadas dizem respeito ao estudo empírico sobre os profissionais do “care”, neste caso, as cuidadoras de pessoas idosas, desenvolvido em conjunto com a Prof. Dra. Helena Hirata¹.

A importância da profissão de cuidadora de pessoa na sociedade é hoje uma realidade indiscutível. Sejam idosos, adultos, jovens ou crianças, a cuidadora cada vez mais se faz necessário para garantia de uma melhor qualidade de vida àqueles que necessitam de apoio para um conjunto grande de atividades no seu cotidiano. As cuidadoras têm exercido um papel muito relevante, afinal com o envelhecimento da população, com a inserção da mulher no mercado de trabalho, a diminuição no número de filhos ou a existência de famílias sem filhos, pode ser facilmente percebido, e cada vez mais, as famílias lançam mão do apoio profissional.

A profissão de cuidadora é reconhecida e inserida na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego com o Código 5162-10 (cuidadora de pessoas idosas e dependentes, no espaço da família, e cuidadora de idosos em instituição de longa permanência). A exigência por capacitação é maior entre os profissionais que trabalham em Instituições de Longa Permanência (ILPs) para idosos. As cuidadoras que atendem as pessoas a domicílio, nem sempre possuem qualquer qualificação. A maioria é empregada doméstica que acumula a atividade de cuidadora, e muitas vezes não recebem por mais esta função.

Embora seja exercida por cerca de 10 mil profissionais com carteira assinada, segundo o Ministério do trabalho e Emprego. A profissão de cuidadora é reconhecida,

¹ Prof. Dra. Helena Hirata¹, socióloga do trabalho e do gênero, professora e pesquisadora do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e da Universidade Paris - 8, professora visitante do Departamento de Sociologia, da Universidade de São Paulo e do Centro de Estudos da Metrópole (CEM)/ FAPESP/CNPq.

mas nunca foi regulamentada. No entanto, isso deve mudar com o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 184, que estabelece regras que vão do limite de funções à necessidade de capacitação. Um dos motivos da necessidade de regulamentação dessa profissão foi o envelhecimento da população brasileira. Uma vez regulamentada a profissão, podemos ter cuidadoras mais capacitadas, como melhor remuneração e atuando em condições de trabalho adequadas, segundo normas de saúde e segurança no trabalho.

OBJETO

Os estudos sobre cuidado são tradicionais nos países do “Norte” e ocorrem em período mais recente no Brasil na América Latina e na América Central. O trabalho de cuidado ou “care” é compreendido, numa definição ampla, um conjunto de atividades que se inserem principalmente na esfera da reprodução, de maneira heterogênea, segmentada e sexuada. As atividades que fazem parte do trabalho de cuidado têm a ver com o cuidado físico às pessoas dependentes, como enfermeira, auxiliar de enfermagem, babá, professora de creche e cuidadora, e acompanhante de idosos. São consideradas trabalho de cuidado ou “care” as atividades desenvolvidas no contexto da “indústria do sexo”, e no âmbito do trabalho doméstico, como, faxineira, empregada doméstica, camareira, cozinheira e também, atividades existentes no setor de serviços, como, secretária, telefonista, comissário de bordo, recepcionista, entre outros. A afetividade, a compaixão, a solicitude e o controle das emoções são valores fundamentais nestas ocupações. O prazer e o sofrimento no trabalho, as condições socioeconômicas, as condições de trabalho são aspectos importantes na atividade de cuidado. As consequências sobre a saúde física e mental tem sido objeto de estudo de especialistas, principalmente, da área de saúde.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é verificar o processo de trabalho das cuidadoras e seus efeitos sobre as condições de saúde física e mental dessas trabalhadoras, em instituições de longa permanência para pessoas idosas.

METODOLOGIA

O trabalho de campo da presente pesquisa acontece no período de dezembro de 2009 a setembro de 2010, nos municípios de Guarulhos e São Paulo. São entrevistados, 86 profissionais, em sua maioria, cuidadores de idosos do sexo feminino, e de 3(três) instituições de longa permanência, sendo 2 (duas) privadas, para o público da classe média e alta, e 1(uma) beneficente, para idosos carentes.

É utilizado o método de pesquisa qualitativo. É levantado o perfil socioeconômico de profissionais de saúde nas ILPs; nas casas de repouso ou asilos. É realizado entrevistas abertas de longa duração, com o uso de gravador. Através da análise de discurso, é possível perceber a trajetória profissional, familiar e de saúde e adoecimento físico e mental das entrevistadas. É destacada a questão gênero no trabalho de cuidados, que é realizado principalmente por mulheres, na juventude e na maturidade, com pouca escolaridade e qualificação. São as jovens desempregadas, em busca do primeiro emprego e as mulheres na maturidade, que não conseguem melhores colocações no mercado de trabalho.

RESULTADOS

A falta de qualificação; o nível de escolaridade baixo e salários baixos, as condições de trabalho precárias, a falta de reconhecimento profissional são questões centrais na discussão sobre as condições de saúde e segurança do trabalho das cuidadoras. Além disso, o esforço físico; a sobrecarga de trabalho; a intensificação do trabalho, dupla jornada, a necessidade de conciliação entre o trabalho reprodutivo e produtivo; isto é, trabalho doméstico não-remunerado, a família (cuidados com os filhos, o marido, familiares idosos e doentes e os afazeres domésticos) e o trabalho profissional, a falta de treinamento, de preparo, de apoio e de orientação têm sido responsáveis pelo estado de estresse, de depressão; de exaustão, de sofrimento físico e psíquico de muitas cuidadoras. Os problemas de saúde como as lombalgias, as tendinites, as fibromialgias são comuns entre as profissionais. Essa condição de trabalho, de saúde e de vida pode provocar atos de violência contra a pessoa cuidada e

de desentendimentos com a família dos idosos. O assédio e a violência,, como insultos, agressões verbais e físicas, a falta de respeito, desconfiança, costumam estar presentes no cotidiano dessas trabalhadoras, o que agrava mais ainda a sua condição de saúde.

O órgão de fiscalização de profissionais de Saúde, como o dos profissionais de enfermagem, tem exigido a qualificação e o registro das cuidadoras, nas instituições de longa permanência. Neste sentido, é exigido o grau mínimo de auxiliar de enfermagem para a contratação. Isso ocorre nas casas de repouso mais estruturadas e nos grandes centros urbanos. Nas instituições de pequeno porte e no espaço privado, da família, a vigilância pública tem pouco ou nenhum acesso, ficando sem conhecer em que condições o trabalho é realizado. Pensar no processo de adoecimento das profissionais de cuidado, nada mais é procurar cuidar de quem cuida.

BIBLIOGRAFIA

DEJOURS, C.(1993) **Travail usure mentale. De La psychopathologie du travail à La psychodynamique du travail.** Paris: Bayard Editions

GUIMARÃES, N. A.;HIRATA, H. & SUGITA, K,. (2012). Cuidado e cuidadoras: o trabalho do care no Brasil, França e Japão. In.Helena Hirata e Nadya Araujo Guimarães (orgs). **Cuidado e cuidadoras. As várias faces do trabalho do care.** São Paulo: Editora ATLAS S.A.

HIRATA, H. (2010). Teorias e práticas do “care”. Estado sucinto da arte, dados de pesquisa e pontos em debate. SOF Sempre Viva Organização Feminista : **Cuidado , trabalho e autonomia das mulheres/** Nalu Faria (org.), Renata Moreno (org.). São Paulo (Coleção Cadernos Sempre Viva. Série Economia e Feminismo, 2)

HOCHSCHILD, A. R. (2003). **The managed heart. Commercialization oh human feeling.** Berkley, University of California Press.

MOLINIER, Pascale . (2008). As dimensões do cuidar no trabalho hospitalar: abordagem psicodinâmica do trabalho de enfermagem e dos services de manutenção. **Rev. Bras. Saúde Ocup.,** São Paulo, 33(118): 06-16.

SOARES, Angelo (2012). As emoções do care. In.Helena Hirata e Nadya Araujo Guimarães (orgs). **Cuidado e cuidadoras. As várias faces do trabalho do care.** São Paulo: Editora ATLAS S.A.